

Área Temática: Organização do Terceiro Setor

A EVIDENCIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA O TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DE CASO

AUTORES

WENNER GLAUCIO LOPES LUCENA

Universidade Federal de Paraíba
wdlucena@yahoo.com.br

LUCIANA BATISTA SALES

Faculdade do Vale do Ipojuca
lu_batist@yahoo.com.br

RIVANÍSIO CLÁUDIO BEZERRA CAVALCANTE

Faculdade do Vale do Ipojuca
rivanisio@yahoo.com.br

EDSON FRANCO DE MORAES

Universidade Federal de Paraíba
wdlucena@hotmail.com

RESUMO

As organizações não governamentais, que fazem parte do Terceiro Setor, também denominadas de entidades filantrópicas ou sem fins lucrativos, recebem esta característica por darem assistência social à comunidade, ou seja, sua finalidade é a transformação na vida humana. Esse tipo de organização vem se multiplicando no país e no mundo. Diante disso, a pesquisa teve como objetivo identificar as informações contábeis utilizadas nos projetos de captação de recursos em uma organização sem fins lucrativos, identificando a importância do profissional contábil para essas entidades. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi à pesquisa bibliográfica, descritiva, o método dedutivo, qualitativo e um estudo de caso. Para coleta de dados foi realizada observação direta, entrevista e aplicação de um formulário. No resultado da pesquisa, identificou-se o não envolvimento do profissional contábil no controle interno da organização, verificou-se que o trabalho do profissional contábil está voltado para o fisco e a Legislação Trabalhista. Conclui-se, portanto, que as informações contábeis não são utilizadas nos projetos de capacitação de recursos, na entidade objeto de estudo.

Palavras – Chaves: Evidenciação. Terceiro Setor. Informações Contábeis.

ABSTRACT

The collations did not governmental , than it is to they do he breaks from the Third Setor , as well denominated as of entities philanthropic or without fins fruitful , we have received this characteristic By we shall give assistance social at the community , in otherer words , your goal is the transformation in life humana. That guy as of collation he comes in case that multiplier at home and in the world. Foremost thereof , the search he had as a objective detect the informations contábeis used at the projetos as of fundraising well into a nonprofit organization , identifying the amount from the occupational contábil about to those entities.

The methodology used for the accomplishment of this I work he went at the research bibliographic , descriptive , the method deductive , qualitative and um I study as of I marry. About to vest of data he went paid-up observation, appointment and application by one formulário. At the creature from the research , he identified - in case that the one did not involvement from the occupational contábil at the controls inland of the organization , verifies - in case that than it is to the labour from the occupational contábil is lap for its inspectors AND the legislation work. Completes - in case that , hereof , as the information accounts are not used at the projective as of capacitate as of resources , at the entity object as of i study.

Key-Words: Disclosure. Third Setor. Information Accounting.

INTRODUÇÃO

As informações contábeis têm uma forte contribuição na captação de recursos para as organizações que fazem parte do terceiro setor. Segundo Carrion (2000, p.5), “entende-se por terceiro setor, organizações desde entidades sem fins lucrativos, instituições filantrópicas, fundações, projetos sociais ligados a empresas, dentre outras e tendo como destaque as chamadas ONGs – Organizações não-governamentais”. O Terceiro Setor pode ser assim chamado por ser constituído de instituições com fins públicos, porém de caráter privado. Com base nas informações de Teodósio (1999), este setor está ligado ao mundo da gestão, criando um caminho fácil e rápido para alcance de metas sociais, equilíbrio financeiro, avaliação precisa de projetos sociais, durabilidade organizacional, dentre outras virtudes das políticas públicas.

Quanto à especificidade das ONGs de acordo com DURÃO (2006), a Associação Brasileira das Organizações Não Governamentais (ABONG), servem à comunidade, realizam um trabalho de promoção da cidadania e defesa dos direitos coletivos, lutam contra a exclusão, contribuem para o fortalecimento dos movimentos sociais e para a formação de suas lideranças visando à constituição e ao pleno exercício de novos direitos sociais, incentivam e subsidiam a participação popular na formulação e implementação das políticas públicas.

O objeto de estudo desta pesquisa refere-se a uma ONG, Projeto Viver, localizado em Caruaru-PE, cuja finalidade é atender a crianças e adolescentes excluídos do meio social, a quem são oferecidos apoios psicológicos, sociais e culturais. A instituição encontra-se de acordo com o estatuto, é auxiliada por um profissional contábil, que vem contribuindo de forma voluntária para o seu crescimento.

Diante de tais fatos, procurou-se responder quais são as informações contábeis utilizadas no projeto de captação de recursos em uma organização sem fins lucrativos?

SISTEMA DE INFORMAÇÃO

As empresas têm destinado grandes parte de seus recursos em meios que venham possibilitar um eficiente controle da gestão do seu negócio. Em conseqüência, há maior possibilidade em destinar seus investimentos em sistema de informações, pois o sucesso ou o fracasso organizacional depende de qual sistema necessita e qual detém e o que a empresa pode realizar com cada um deles.

Segundo Moscove (2002), os sistemas de informações podem ser entendidos de maneira genérica como um conjunto de instruções controladas, provocadas, armazenadas, transferidas e que são direcionadas para fins de planejamentos, tomada de decisões e controle em uma determinada organização. O objetivo do sistema de informação é transformar os dados em informação para as organizações atingirem seus objetivos planejados.

INFORMAÇÃO E DADOS

Segundo Moscové (2002), o sucesso e o fracasso das organizações são provenientes de como estão sendo gerenciadas e utilizadas as informações, que são compostas de um conjunto de dados constituídos de fatos brutos sobre determinado evento.

Entende-se por dado como um elemento bruto da informação que precisa ser modificado no intuito de gerar informações precisas para tomada de decisão. Bio (1996, p.29) afirma que, “pode-se entender o dado como um elemento da informação, um conjunto de letras ou dígitos que, tomado isoladamente, transmite nenhum conhecimento, ou seja, não contém um significado intrínseco”.

Segundo Beuren (2000), é comum confundir com informações. Os dados podem ser apresentados e analisados separadamente, ou seja, fora do contexto de seus usuários. Enquanto que a informação não é uma simples coleta de dados, pois para que esses dados se tornem úteis é necessário que sejam selecionados, organizados e contextualizados, diante das principais necessidades dos responsáveis pela gestão da organização.

Neste sentido Beuren (2000, p.45), cita uma expressão de Garrison, na qual ele afirma que “a informação é o motor que move os gestores”. De acordo com esta afirmação pode-se concluir que os gestores sem o acesso às informações necessárias, ficam sem ferramentas para alcançar seus objetivos, quer dizer, se tornam incapazes.

A informação é um elemento essencial para a tomada de decisão, devendo esta apresentar valor expressivo em sua qualidade e ser mensurada em quantidade suficiente para que o gestor da organização possa atingir o objetivo planejado.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL

O Sistema de informações contábeis auxilia para que as empresas possam alcançar seus objetivos com o máximo de eficiência e eficácia. O interesse é que as informações tenham significados básicos necessários a cada subsistema. Para isto, a empresa deve ser destacada do ponto de vista de suas atividade independente de sua estrutura organizacional.

Bio (1996), afirma que os sistemas de informações são formados por vários subsistemas, podendo ser classificados em sistemas de apoio às operações e de apoio à gestão.

Os sistemas de apoio às operações têm o papel de processar dados referentes à atividade de rotinas da organização, neste caso, podem ser programados. Estão divididos em sistemas processadores de transações que é composto por um sistema de folha de pagamento; controle de ponto; processamento de compras; contas a receber e a pagar, e em sistemas operacionais para tomada de decisão, que envolvem planejamento e controle da produção, custos, e contabilidade.

Por sua vez, o sistema de apoio à gestão, de acordo com Bio (1996, p.35), “tem por finalidade auxiliar nos processos decisórios dos gestores possibilitando ao administrador maior eficiência em suas decisões. Não processam transações, destinam-se à previsão de vendas, análise de custos, projetos de investimentos e outros”.

A utilização destes sistemas por parte das empresas tem como objetivo contribuir para a realização das atividades, como também, auxiliar as decisões dos gestores nos setores que formam as organizações. As informações coletadas e processadas nos sistemas operacionais e de apoio à gestão auxiliam o gestor a melhorar os custos e em consequência toda a organização desenvolve um melhor trabalho.

CARACTERÍSTICAS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Nas organizações do terceiro setor só devem ser geradas informações contábeis se forem úteis para a tomada de decisão. Para que ela seja considerada útil, os relatórios financeiros de organizações sem fins lucrativos devem, de acordo com a FASB *apud* Araújo (2005):

- Gerar informações que possam dar continuidade aos serviços que as entidades propõem;
- Emitir informações sobre o ambiente, a natureza da atividade e outros assuntos que se relacionem;
- Informar o trabalho de seus gestores e da sua capacidade de utilizar os recursos colocados à sua disposição;
- Comprovar o fluxo de recursos postos à sua disposição, visando a sua continuidade e a capacidade de cumprir com suas obrigações;
- Informar sobre as realizações da entidade como meio de medir a eficiência de seus gestores, pois os investidores não os conhecem a fundo, exceto se por relatórios financeiros;
- Incluir nos demonstrativos as técnicas de apuração e alocação dos custos e o método de como os recursos são distribuídos aos mais diversos programas e serviços colocados à disposição;
- Informar como as entidades utilizam os recursos e de onde os mesmos provêm, evidenciando como isso afeta a sua liquidez;

TERCEIRO SETOR

Atualmente a economia mundial, está subdividida em três setores distintos, com maneiras diversas, faz movimentos à economia e trabalha para o desenvolvimento da sociedade.

No primeiro setor encontra-se o Estado que de acordo com Silva (1996) por intermédio de seus órgãos e entidades realiza várias atividades, entre elas, política, administrativa, econômica e financeira, visando atender suas finalidades básicas através do desempenho das seguintes funções:

- Instituição e dinamização de uma ordem jurídica;
- Resolução dos conflitos sociais através da aplicação das normas instituídas;
- Administração e gerenciamento dos bens públicos para atender as necessidades da coletividade.

No Segundo Setor, estão as empresas privadas, que exercem suas atividades objetivando o lucro para serem distribuídos aos investidores como prêmio referente ao capital aplicado.

Segundo Araújo (2005) o Segundo Setor distribui dividendos como formas de prêmio pelo capital aplicado, é formado por investidores, pessoas físicas ou jurídicas, que investe capital ou trabalho em entidades, objetivando obter o retorno que as operações das entidades podem oferecer.

Essa característica deve ser analisada, quando se tem a idéia de lucro ou recompensa sobre o instrumento, esta será sempre monetária, ou seja, sempre no intuito de aumentar a riqueza do proprietário do capital investido nas entidades.

A existência de um Terceiro Setor pode determinar como certa. Muito embora considerada polêmica sua classificação e sua definição. Em decorrência disto, são apresentados alguns conceitos e definições.

O Terceiro Setor, segundo Ioschpe (2000) é utilizado no Brasil e em outros países, principalmente nos Estados Unidos da América, um conceito que tem como objetivo denominar o conjunto de organizações sem fins lucrativos, que tem como função participar voluntariamente, fora do âmbito governamental, que dá apoio às práticas da caridade (doação), garantia do direito da cidadania e da sociedade.

Segundo Castro (1999) o Terceiro Setor é um campo da sociedade composta por organizações sem fins lucrativos, originados de uma iniciativa voluntária, que objetiva o benefício público atuando de maneira integrada com os setores públicos e privada. Estudando o surgimento do Terceiro Setor, percebem-se os diversos caminhos direcionados no fortalecimento e na sistematização das ações da sociedade civil em prol do bem comum.

O Terceiro Setor surgiu da união de diversos fatores e é devido a isto que organizações com objetivos e estruturas diferentes estão colocadas sob um mesmo teto. No Brasil, o Terceiro Setor não é uma realidade nova, autores como: Castro (1999); Paes (2000), afirmam que a emergência desse movimento social vem de origem antiga na igreja Católica.

De acordo com Paes (2000, p.62), “a tradição religiosa está ligada com os principais propósitos do setor”. A ajuda ao próximo, o repartir, a preocupação social. A filantropia, por intermédio das Santas Casas de Misericórdia, as ordens e irmandades, que constituíram as primeiras redes de serviços assistenciais junto às organizações do Estado, se encontram na origem da atuação do Terceiro Setor.

A origem do Terceiro Setor está relacionada também ao surgimento das ONGs - organizações não-governamentais. As ONGs tinham características diferentes das entidades formadas pelas classes trabalhadoras ou pelas instituições ligadas à Igreja; surgiram como alternativas às entidades assistencialistas.

Segundo Hudson (2004), as organizações que fazem parte do Terceiro Setor possuem duas características que lhes tornam diferentes das demais; não distribui lucro, que é especialidade das que fazem parte do setor privado, nem estão submetidas ao controle-estatal, como as organizações do setor público.

Quando se refere ao termo “não têm fins lucrativos”, Machado (1994, p.197) relata que:

“Não ter fins lucrativos não significa, de modo nenhum, ter receitas limitadas aos custos operacionais. Elas na verdade podem e devem ter sobras financeiras, até para que possam progredir, modernizando e ampliando suas instalações. O que não podem é distribuir lucros. São obrigadas a aplicar todas as suas disponibilidades na manutenção de seus objetivos institucionais.”

Falcão (1999, p. 39) enfatiza que:

“A uma entidade do Terceiro Setor não basta política, o compromisso ideológico ou o espírito beneficente. Ela tem que ter também superávits operacionais para sobreviver economicamente. Do contrario, não passará de uma boa idéia com um pires na mão. (...) Reinvestindo, como tem que ser, possibilita a expansão e a maior eficiência na consecução do interesse público a que se propõe, e que é legítimo e a diferencia.”

Diante destas afirmações, a expressão “sem fins lucrativos” dar-se a entender que não tem nenhuma ligação com distribuição de lucros referentes a algum tipo de operação feita

pela organização, ou seja, as pessoas físicas ou jurídicas, que tinham ligação com a entidade não receberão vantagens financeiras, mas no que ocorre uma sobra financeira, esta deverá ser reaplicada em suas atividades operacionais.

Na comparação das organizações do Terceiro Setor com as demais organizações, Ioschpe (2000, p.143) apresenta como características:

Não tem fins lucrativos, sendo organizações voluntárias;

São formadas, total ou parcialmente, por cidadãos organizados voluntariamente;

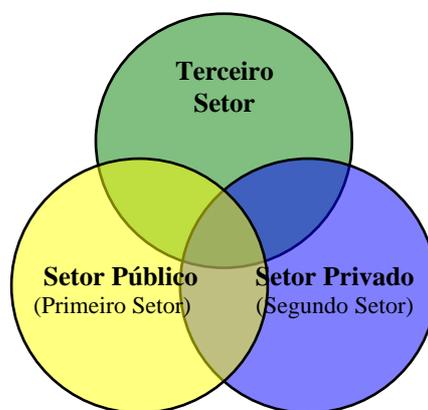
O corpo técnico normalmente é constituído por cidadãos ligados à organização por razões filosóficas;

Comumente são intermédios entre o cidadão comum e entidades que podem participar da solução de problemas identificados.

Os presidentes dessas organizações procuram a eficiência e eficácia na aplicação de recursos, a fim de obter bons resultados para manter as operações da organização e efetivar os objetivos planejados.

A atuação do Terceiro Setor, segundo Hudson (2004) tem uma “relação íntima”, formada por uma tríade com o Público e o Privado, representado pela Figura 1.

Figura 1 – TRÍADE



Fonte: Hudson (2004, p.9) (com adaptações)

De acordo com a figura 1, entende-se que existe certa ligação entre os três setores, uma parceria em suas atividades, havendo, no entanto, independência e autonomia entre os mesmos, ou seja, cada um responde individualmente na sua gestão e tomada de decisão.

A economia mundial procura sempre o acordo entre os três setores aqui explicitados, pois esses setores não conseguem atingir seus objetivos de maneira isolada.

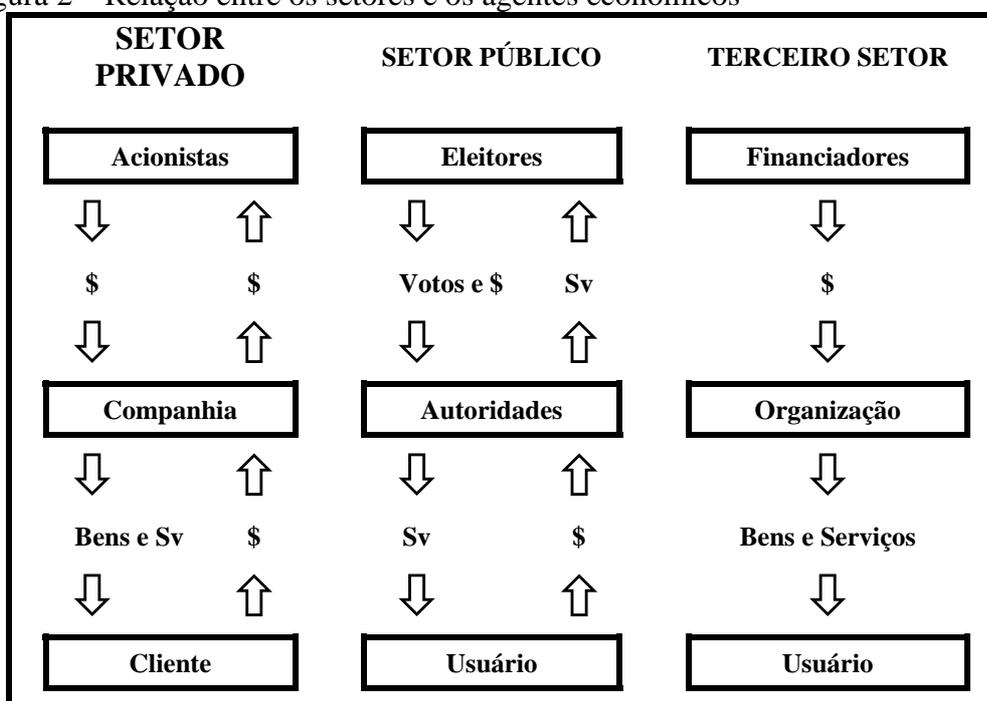
De acordo com Olak e Nascimento (2000, p.28), “as organizações do Terceiro Setor, entendidas sem fins lucrativos, possuem as seguintes características: objetivos institucionais; e procuram estabelecer mudanças no meio social.” É constituído de doações, contribuições, subvenções e prestação de serviços comunitários; lucros são utilizados para conseguir os

objetivos institucionais e não em benefício de interesse próprio de um único interessado. Quanto aos patrimônios e resultados obtidos, não existe participação ou distribuição aos provedores; são isentos no que se refere aos aspectos fiscais e tributários; a mensuração do Resultado Social é difícil de ser realizada de forma monetária e econômica.

Essas características esclarecem a diferença entre o Terceiro Setor e os demais, muito embora, algumas delas pertençam tanto ao Primeiro Setor, ou Setor Governamental, quanto ao Terceiro Setor.

As relações entre os setores e os agentes econômicos que deles participam podem ser analisadas com base na Figura 2.

Figura 2 – Relação entre os setores e os agentes econômicos



Fonte: Hudson (2004, p. 17)

De acordo com Hudson (2004), essa situação é analisada da seguinte forma: no setor privado, os acionistas fornecem capital para as organizações e estas fornecem base e serviços para os clientes, proporcionando a condição para a distribuição de lucros aos acionistas.

No setor governamental, os eleitores escolhem seus representantes e estes através dos tributos arrecadados, realizam suas funções financeiras, retornando em serviços para a sua sociedade.

No Terceiro Setor, os financiadores enviam recursos para as organizações que oferecem bens e serviços, para os usuários em conformidade com seus objetivos.

O Terceiro Setor é dotado de organizações com objetivos e valores diversos, tendo de ser estudado cada uma de acordo com suas especificidades, para que não se tenha conclusão inadequada. Segundo Hudson (2004, p.1), “este setor consiste de organizações cujos objetivos principais são sociais, em vez de econômicos”.

A base principal do setor engloba instituições de caridade, organizações religiosas, entidades voltadas para as artes, organizações comunitárias, sindicatos, associações

profissionais e outras organizações voluntárias.

Neste setor um dos termos mais utilizados é a organização não-governamental (ONG). De acordo com Tenório (2000), as Ongs são organizações sem fins lucrativos, autônomas, isto é, sem vínculo com o governo, voltada para o atendimento das necessidades de organizações de base popular, complementando a ação do Estado, características próprias para compor o Terceiro Setor, pois necessariamente devem ser autônomas e possuir uma administração própria, chegando à conclusão de que qualquer entidade privada pode ser considerada ONG, desde que voltada para a transformação da sociedade, devendo atuar em entidades como: educação, saúde, defesa de menores, cultura, ecologia e várias outras que têm uma atuação mais política do que as entidades filantrópicas.

MEDOTOLOGIA

Seguindo os objetivos relacionados, o estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, como também, descritiva. Gil (1999, p.32), afirma que “as pesquisas desse tipo têm como objetivo descrever as características de determinada população; fenômeno ou estabelecimento de relação entre variáveis”. Quanto a esse tipo de pesquisa, uma de suas características marcantes é a utilização de técnicas de coleta de dados, em que o pesquisador realiza, adquirindo, com isso, obter conhecimentos de novos aspectos, infiltrando-se com maior flexibilidade junto ao problema, procurando a solução para o mesmo.

Quanto ao método, foi o dedutivo, que segundo Michel (2005, p.58), o estudo dedutivo parte de uma verdade estabelecida (geral) para provar a validade de um fato particular. Caminha-se da causa para o efeito, ou seja, parte de princípios considerados verdadeiros e também indiscutíveis, podendo chegar a conclusões de maneira formal de acordo com a sua lógica.

Quanto à abordagem foi utilizado o método qualitativo, Michel (2005, p.33) afirma que no “estudo qualitativo a verdade é comprovada através da experimentação empírica, de conhecimentos práticos, experiência e não por intermédio de provas numéricas ou meios estáticos”. Não podendo deixar de enfatizar a importância do método quantitativo em se complementar com método qualitativo.

A pesquisa foi realizada através de um estudo de caso, com o objetivo de identificar as informações contábeis no processo de captação de recursos em uma organização do Terceiro Setor. Para Gil (1999, p.69), este por sua vez tem como “características de ser um estudo profundo e detalhado tornando-se cansativo, podendo ser realizado em um ou poucos objetos, obtendo conhecimento amplo e detalhado do que se está analisando”.

Quanto ao universo da pesquisa, esta foi aplicada em uma ONG localizada no município de Caruaru-PE. Respondeu o formulário a presidente da ONG Nelma Lyra e o profissional contábil voluntário Michel Jean Pinheiro Wanderley.

Foi aplicada, neste estudo, a coleta de dados que segundo Gil (1999), é caracterizado pela observação direta, entrevista estruturada, formulário e visitas.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Abordando de maneira generalista em termos de finalidade, Drucker (1999, p. 14) afirma que “[...] a organização sem fins lucrativos existe para provocar mudanças nos indivíduos e na sociedade”. Esta afirmação mostra a sua importância, para a sua continuidade e, portanto, a otimização dos seus recursos seja indispensável.

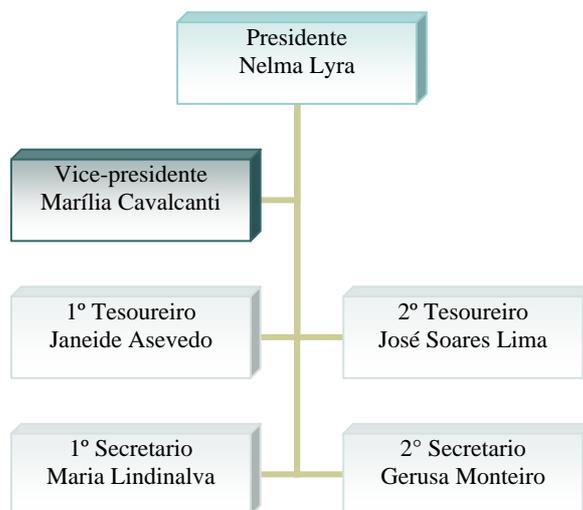
Marcovitch, *apud* Altimeyer (2005) recorda que “[...] por desempenhar função de interesse público, espera-se que a organização do terceiro setor cultive a transparência quanto ao seu portfólio de projetos e, também, quanto aos resultados obtidos e os recursos alocados”, fazendo com que se torne ainda mais importante a utilização eficiente dos seus recursos.

De acordo com Fischer, *apud* Altimeyer (2005), “Essas organizações caracterizam-se por serem privadas, sem fins lucrativos, formais e autônomas e incorporam algum grau de envolvimento de trabalho voluntário”. As atividades dessas organizações são públicas ou voltadas à coletividade. Embora, o lucro não sendo a sua finalidade, é viável um bom resultado para que o papel delas seja cumprido; e caso ocorra lucro (superávit) este deverá ser reaplicado no desenvolvimento de novos projetos.

Diante dessas teorias, a instituição Projeto Viver, antes conhecida como Projeto Castanha, é um trabalho social, com uma ação realmente concreta. Conta com o apoio da 3ª Igreja Presbiteriana de Caruaru, situada à Rua Ulisses Pernambucano, 30 - Bairro São Francisco, PE e que vem desde 1996 atendendo cerca de 80 usuários (crianças e adolescentes), dos bairros circunvizinhos, encaminhados ou não pelo conselho tutelar e pelo promotor. É regida de acordo com o estatuto, composta por duas educadoras e uma coordenadora que dão apoios psicológicos, social e cultural.

A estrutura da associação é composta conforme representado na figura 3.

Figura 3 – Estrutura da Associação



Fonte: Pesquisa Direta, 2006.

Segundo a diretora do Projeto Viver, Joseli Aquino, a função dos membros apresentados são: Presidente - representa a Associação e o Conselho Consultivo nas suas atribuições para todos os fins; promove e organiza as deliberações do Conselho Consultivo; leva para a aprovação do Conselho Consultivo a indicação de sócio na qualificação de benemérito; firma convênios e apoios com instituições públicas e privadas; 1º Secretário - auxilia nas reuniões da diretoria; na assembléia geral; publica todas as notícias da entidade; 2º Secretário - substitui o primeiro em suas faltas e impedimentos; assume o mandato em caso de vacância; presta sua colaboração ao primeiro secretário; 1º Tesoureiro - arrecada as receitas feitas pelos doadores, auxílio e donativos; mantém em dia a escrituração; realiza os pagamentos ordenados pelo presidente; apresenta relatórios das receitas e despesas mensais, ao conselho fiscal da igreja; apresenta o relatório financeiro para ser submetido à assembléia geral; apresenta o livro caixa ao conselho fiscal da igreja; conserva sobre sua guarda e responsabilidade os documentos da tesouraria; mantém todo seu numerário em

estabelecimento de crédito; apresenta o orçamento para o ano seguinte; 2º Tesoureiro – substitui o primeiro tesoureiro em suas faltas e impedimentos; assume o mandato em caso de vaga e presta colaboração ao primeiro tesoureiro.

O Projeto Viver tem sido mantido por doações de voluntários que se entendem agentes transformadores desta realidade de pobreza em que vivem as crianças atendidas pela instituição. São oferecidos dois turnos de trabalho diários, de segunda a sexta-feira, três refeições (café da manhã, almoço e um lanche às 16 horas), reforço escolar, aulas de alfabetização, de programa de saúde e vida cristã e assistência médico-odontológica.

O Projeto tem por objetivo dar apoio às famílias de baixa renda no que concerne a educação, alimentação e saúde de suas crianças e adolescentes para que cresçam em estatura e sabedoria, impedindo que a violência das ruas e a marginalidade infanto-juvenil interrompam seu desenvolvimento. Este projeto, junto à igreja, faz um trabalho à luz do evangelho visando sensibilizar as pessoas, mobilizando a sociedade, bem como novos segmentos organizados, buscando novas parcerias para efetivamente estimular o seu trabalho de base. Uma vez firmados novos convênios com instituições mantenedoras, existirá a possibilidade de ampliar o atendimento a mais crianças da comunidade, que se encontram no mesmo risco social, visando ampliar o espaço físico de atendimento.

O espaço físico da associação e os recursos recebidos tornam-se pequenos para o número de beneficiados, ficando ainda mais difícil aumentar a quantidade de indivíduos que necessitam das atividades do Projeto Viver. Na busca de solucionar esta deficiência e expandir seus objetivos, os membros da associação se direcionam aos comerciantes locais e à prefeitura do município de Caruaru, com intuito de adquirir os recursos devidos para suprir suas necessidades e cumprir sua missão, concretizando a sua finalidade, que é dar assistência social aos que dela necessitam.

Segundo a primeira tesoureira - Janeide Asevedo, responsável pela escrituração das entradas e saídas, aplicações de recursos e que também tem o papel de informar aos membros internos e aos doadores da entidade sobre a situação financeira e econômica da associação, utilizando apenas um livro caixa e relatórios de atividade, afirmou que caso fosse utilizado as demonstrações contábeis, poderia apresentar com maior credibilidade e transparência todas as operações realizadas pelos gestores, adquirindo maior confiança com seus doadores e facilitando a captação de recursos com novos parceiros.

O impulso inicial e o interesse sobre este estudo têm a finalidade de pesquisar não só o grau de responsabilidade assumida com os membros participantes tanto da parte interna quanto externa da instituição, como também os meios utilizados para a captação de recursos em prol de sua expansão e de seu desenvolvimento, procurando investigar se as informações contábeis têm alguma contribuição para a sua sobrevivência.

A ASSOCIAÇÃO OBJETO DE ESTUDO – PROJETO VIVER

Segundo a diretora Joseli Aquino, no princípio era Projeto Viver; nasceu de uma campanha realizada na Igreja Presbiteriana da Avenida Rio de Janeiro, cujo alvo era ganhar 100(cem) almas para CRISTO durante o ano de 1990. A Igreja deveria sair em campo para evangelizar e trazer visitantes para a escola dominical e o culto à noite.

Uma jovem chamada Marinalva Maria Alves que era empregada doméstica de uma das famílias da Igreja, começou a levar crianças da Vila Castanha para a Escola Dominical. O número de crianças aumentava a cada domingo, chegando a 60(sessenta) crianças e às vezes 70 (setenta) crianças visitantes além dos matriculados na Escola Bíblica. Começaram, então, a existir algumas dificuldades com relação ao espaço físico para comportar todas as crianças, e também devido ao desnível sócio econômico daquelas crianças.

Surgiu, então a idéia de se criar uma escola dominical à tarde e que tivesse uma programação adequada à realidade das crianças que moravam na Vila Castanha e, assim, sentiam-se motivadas a freqüentarem a igreja. Passadas por duas diretorias sendo a primeira por Jael Henrique de Melo esposa do Professor Carlos Alberto de Melo e a segunda por Ericina Ferreira que por ser de idade avançada passou a Nelma Santos que há 3 anos vem dispondo de dedicação a essas crianças.

Na comunidade da Vila Castanha, as famílias em grande parte são desestruturadas economicamente, culturalmente e psicologicamente. Seus filhos, quando possível freqüentam escolas. Nesta perspectiva a criança busca outros referenciais e outros modelos de identificação, como a televisão, o colega e finalmente a rua.

De forma que essa experiência de trabalho social passa a desejar não só um trabalho pastoral, mas a recuperação nutricional e moral das crianças envolvidas. A partir de maio de 1998, realizou-se uma parceria com compromisso Ymision, organização não governamental da Espanha e algumas famílias caruaruenses em forma de apadrinhamento, buscando garantir qualidade e coerência em seu trabalho, sem fugir a sua idéia geradora. Com a união das crianças da favela Xingu sentiu-se também a necessidade da mudança de nome o qual passou a se chamar “Projeto Viver”.

Hoje atende cerca de 120 crianças do grupo etário estabelecido, considerando os aspectos de reforço escolar, saúde, nutrição, higiene e vida cristã.

O trabalho proposto busca priorizar a integração da família como modo de prevenção de futuros problemas e também como meio de resolução a longo prazo de questões atuais como por exemplo as crianças de rua, desfazendo-se a marginalização urbana; (1) buscando sua valorização como ser inteligente, (2) auxiliando na percepção da criança de sua história dentro da totalidade social e na compreensão de sua posição de agente de transformação da realidade, auxiliando a construir sua cidadania. (3) alfabetizando (se necessário), (4) procurando motivação de retorno ao lar ou a instituições especializadas, (5) incentivando o desenvolvimento de aptidões e talentos proporcionando o acesso à escolaridade e a profissionalização.

A Associação objeto de estudo é, atualmente, uma entidade filantrópica da 3ª Igreja Presbiteriana da Rua Ulisses Pernambucano, em parceria com a CYM (Ong Espanhola), COMDICA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente), SESC (Banco de Alimentação), Bonanza, Pães e Delícias e alguns padrinhos. Esta instituição atende atualmente 80 crianças e adolescentes carentes, os quais estão sendo beneficiados através da alimentação, assistência social e psicológica, reforço escolar, música, esporte, educação cristã e recreação.

Está regida de acordo com o estatuto da criança e do adolescente há 6 anos. A sua estrutura organizacional é formada por voluntários fixos 7 (sete); funcionários efetivos 3 (três) e funcionários temporários e/ou estagiários 4 (quatro). Segundo Nelma Lyra a Ong - Projeto Viver - a nível Brasil e internacional, existe apenas 1 (uma). De acordo a classificação ICNPO – *International Classification of Nonprofit Organizations*, a entidade atua nas seguintes áreas de atividade: cultura e recreação; assistência social; filantrópicas; internacional e religiosas.

Segundo Nelma Lyra, os meios utilizados pela associação para a prática de captação de recursos é a elaboração de projetos, por parte dos membros que fazem participar da estrutura administrativa do Projeto Viver e também pelos fiéis da 3ª Igreja Presbiteriana em assembléia extraordinária, depois de elaborados são emitidos aos cidadãos, na expectativa de receber respostas concretas em benefício da associação.

Constatou-se que, não existe a participação do profissional contábil, emitindo

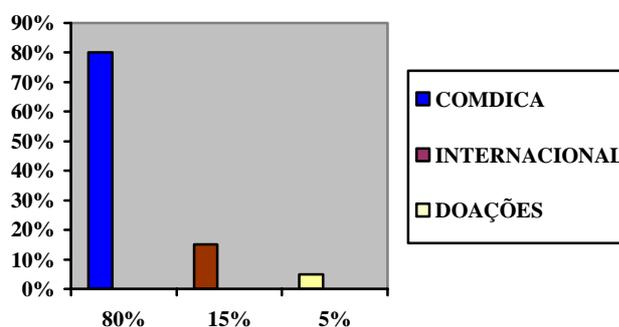
informações essenciais a tomadas de decisões, contudo para se ter uma valiosa informação é necessário que seja avaliado os fatos passados, os presente e prever os eventos futuros, podendo assim contribuir para o sucesso da organização.

Segundo Araújo (2005), a informação contábil é um dos elementos que vem crescendo devido a sua importância para as organizações do Terceiro Setor. É através da contabilidade que os incentivadores das entidades sem fim lucrativo ficam conhecendo toda realidade da organização, como estão sendo aplicados os recursos que lhe são repassados, se a entidade está sendo eficaz nas suas atividades e na certeza de um ótimo desempenho, eles podem manter ou até mesmo elevarem suas doações, ou seja, é com transparência nas informações emitidas pela instituição, que eles podem garantir o futuro promissor da entidade.

As ONGs são entidades que têm por finalidade oferecer assistência social à comunidade e não possuem recursos próprios, contudo são mantidas com doações, subvenções, patrocínios, contribuições de associados entre outros. Segundo Olak e Nascimento (2000), afirma que as organizações não-governamentais, são entidades privadas cujo objetivo é provocar mudanças sociais e quando se refere ao seu patrimônio, este é constituído, mantido e ampliado com as contribuições, doações e subvenções adquiridas, e estes recursos não devem e nem podem beneficiar os membros e mantenedores da entidade.

O objeto de estudo, Projeto Viver é financiado pela COMDICA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente); por doações de indivíduos; e por fontes internacionais, como pode ser observado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição de financiamentos



Fonte: Organização Projeto Viver (2006).

O gráfico apresenta em porcentagem as doações realizadas ao Projeto Viver, a COMDICA, representa 80% das doações, a Ong Espanhola (CYM), 15% e os 5% são realizados por padrinhos, grupo de cidadãos e os demais que se comovem com a seriedade do Projeto Viver, no meio social.

Para manter os seus incentivadores informados das atividades prestadas com os recursos recebidos, a organização emite relatórios de atividades trimestrais e mensais para a COMDICA. A doação feita por esta, é realizada por contrato de acordo com o número de crianças. É efetuada uma contribuição de R\$ 50,00 (cinquenta reais), por criança. Tendo os gastos determinados da seguinte forma: R\$ 8,00 (oito reais) materiais didáticos; R\$ 30,00 (trinta reais) educadores e R\$ 12,00 (doze reais) alimentação.

São utilizados informativos para seus colaboradores e a sociedade civil da seriedade do trabalho realizado, mostrando todos os acontecimentos realizados pelo Projeto, buscando manter e conquistar novas parcerias. Contudo, não basta simples relatórios de atividades e informativos, é de grande importância colocar em prática na organização o papel da

contabilidade. Segundo Araújo (2005), a contabilidade é um objeto que fornece informações para o sistema de gestão, de qualquer organização que se utiliza de poucos recursos para efetivar seus objetivos e cumprir sua missão.

Diante do que foi exposto, veja alguns merecedores de informações relevantes, referente aplicação e execução das atividades do Projeto Viver:

Quadro 1 - Incentivadores do Projeto Viver

INCENTIVADORES	
3ª IGREJA PRESBITERIANA	LIVRARIA ESTUDANTIL
PHOTO SHOPPING	COLÉGIO ATUAL
PÃES E DELÍCIAS	BONANZA SUPERMERCADO
SHAMMA	MERCADINHO ASA BRANCA
RÁDIO LIBERDADE	LIVRARIA DOM BOSCO
CAMOTOS	BEIJAMIM CONFECCÕES
JGC CONFECCÕES	RÁDIO 98FM
COMDICA	EMPRESA DE ÔNIBUS TABOSA
SESC	CENTER COLLOR
VARA DA INFANCIA E DA JUVENTUDE	CASA NOVA CONSTRUÇÃO
CONSELHOS TUTELARES	COMPROMISO E MISSON
HOTEL CENTER PLAZA	BNCE
VEREADOR VAL	TV ASA BRANCA

Fonte: Projeto Viver - Informativo (2006, p.6).

Constatou-se que não existe esta prática de emissão de relatórios pelo contabilista. O profissional de contabilidade, ao responder seu questionário de pesquisa, afirmou que seu trabalho desempenhado para a organização, são escritas fiscais realizadas mensalmente, tais como:

- recolher as notas fiscais de entrada;
- emissão do Imposto Federal (DARF);
- escriturar o livro de ocorrência;
- escrituração das entradas;
- emissão das entradas.
- E como rotina trabalhista:
- emissão da folha de pagamento;
- emissão de contra-cheques;
- emissão GPS; (Guia de Previdência Social)
- emissão FGTS; (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço)
- emissão DARF sobre a folha de pagamento;
- emissão dos documentos admissionais e demissionais;
- emissão de férias;
- emissão de relatórios - resumo da folha de pagamentos.

Percebe-se que o papel do contabilista não está sendo efetivado por completo, pois este tipo de informação qualquer bom software contábil, conduzido por qualquer membro da entidade que tenha conhecimento do programa realiza. Devendo ressaltar que as melhores informações contábeis para os financiadores da organização são através das demonstrações contábeis do tipo: BP (Balanço Patrimonial), DLPA (Demonstração de lucro ou prejuízo acumulado), DMPL (Demonstração da mutação do patrimônio líquido), DOAR (Demonstração de origem e aplicação de recursos), DFC (Demonstração de fluxo de caixa) e notas explicativas. Segundo Kraemer, *apud* Azevedo e Silva (2002, p. 219), a meta “é poder dar ao usuário uma informação imediata, em tempo real, a segurança de que ela é completa, correta e confiável.”. O contador age como gestor das informações que muito contribuem com os coordenadores da entidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o crescimento do Terceiro Setor no Brasil e no mundo, percebe-se a grande necessidade do trabalho dos profissionais de contabilidade na área, haja vista a crescente necessidade de informações para a tomada de decisões. Este estudo, na Associação PROJETO VIVER/Caruaru, teve como objetivo, identificar as informações contábeis utilizadas nos projetos para a aquisição de recursos.

Identificou-se que a associação se encontra em fase de crescimento, assim necessita de um eficiente trabalho do profissional contábil na gestão da entidade, para que consiga atingir seus objetivos e finalidades de forma eficaz, contribuindo de maneira eficiente para o seu desenvolvimento.

Constatou-se que as informações utilizadas pelos gestores da organização para manter seus contribuintes informados, sobre a aplicação dos recursos adquiridos são através de relatórios de atividades. No entanto, este método não é tão viável para manter e conquistar novas parcerias.

Verificou-se o não conhecimento por parte dos gestores da importância das informações contábeis para captação de recursos através das demonstrações contábeis, pois não solicitam informações precisas para sua tomada de decisão.

Identificou-se que as informações emitidas pelo profissional de contabilidade aos gestores da associação, estão ligadas apenas às escritas fiscais e trabalhistas.

Observou-se que existe a necessidade da informação contábil para a captação de recursos, no entanto, não há participação do profissional da área contábil na instituição.

Conclui-se que a associação Projeto Viver atualmente necessita de um profissional contábil com a capacidade de gerar informações que possam dar surgimento a um ambiente favorável à geração de resultados e ao desenvolvimento da entidade, contudo, suas informações emitidas à entidade não servirão de utilidade na captação de recursos.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, Marcelo e Paulo, Vicente. **Direito Tributário na Constituição e no STF: teoria e jurisprudência** / Marcelo Alexandrino & Vicente Paulo. – 8ª ed. – Rio de Janeiro: Impetus, 2004.

ALTIMEYER, Helen Yara; OLIVEIRA, Braulio & ROSS, Erineide Sanches. **Proposta de um modelo de planejamento estratégico para instituições sem fins lucrativos**. Revista FAE, Curitiba, v. 8, nº. 01 p.69-80, jan./jun. 2005.

ARAÚJO, Osório C. A utilização de informações contábeis para o processo de gestão de organizações do Terceiro Setor situadas no Estado do Ceará. 2002. Dissertação (Mestrado) – FEA/USP, São Paulo.

BENÍCIO, João. Revista Integração. **Contabilidade, transparência e sustentabilidade** – A importância da evidenciação de práticas que geram resultados positivos, 2000. Disponível em <www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/ong.html> Acesso em 14/05/2006.

BIO, Sérgio Rodrigues. Sistema de informação: um enfoque gerencial. São paulo: Atlas, 1996.

BUARQUE, Cristina & Semira Adler Vainsencher. **Ongs no Brasil e a questão de gênero**. Disponível em <www.funiaj.gov.br/tpd/123html>. Acesso em 12/05/2006.

BUEREN, Ilse Maria. **Gerenciamento das informações**: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CARRION, R. M. **Organizações provadas sem fins lucrativos** – a participação do mercado no Terceiro Setor. In: Tempo Social; Revista de Sociologia da USP. São Paulo: volume 12, no. 2, novembro de 2000.

CASTRO, Jucília Vieira de – **O Terceiro Setor**. In: 1º Módulo-Capacitação de Dirigentes, Funcionários e Colaboradores de Organizações Não-Lucrativas. Florianópolis: Univali, 1999. 12p.

DURÃO, Jorge Eduardo S. (ABONG-FASE). **Condições Institucionais para o Fortalecimento Institucional** das ONGs na América Latina. Disponível em <www.rits.org.br/acervo.d/condicoes>. Acesso em 10/05/2006.

DRUKER, Peter Ferdinand. **Administração de Organizações Sem Fins Lucrativos**. 5ª ed. São Paulo: 1999.

FALCÃO, Joaquim; CUENCA. Carlos. **Mudança social e reforma legal**: estudos para uma nova legislação do terceiro setor. Rio de Janeiro: Comunidade Solidária, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**/ Antonio Carlos Gil. – 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HUDSON, M. **Administrando organizações do Terceiro Setor**: O Desafio de administrar sem receitas. São Paulo: Morkron Books, 2004.

IOSCHPE, Evelyn Berg et al. 3º setor: **desenvolvimento social sustentado**. In: III ENCONTRO IBERO-AMERICANO DO TERCEIRO SETOR. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000;

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário**. São Paulo: Malheiros, 1994.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

MOSCOVE, Stephen A. **Sistemas de informações contábeis**/Stephen A. Moscové, Mark G. Smikin, Nancy A. Bagranoff; tradução Geni G. Goldschmidt. – São Paulo: Atlas, 2002.

OLAK, Paulo Arnaldo; NASCIMENTO, Diogo Toledo do. **Contabilidade por fundos aplicada às entidades sem fins lucrativos**. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. Recife ABC, 2000.

PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações e Entidades de Interesse Social**: Apectos jurídicos, administrativos, contábeis e tributários. 2. ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2000.

SANTOS, Arivaldo dos. **Demonstração contábil do valor adicionado – DVA**: um instrumento para medição da geração e distribuição de riqueza das empresas. Tese de Livre Docência FEA/USP. São Paulo. 1999.

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental**: um enfoque administrativo. São Paulo: Atlas, 1996.

TENÓRIO, Fernando G. (Org.). **Gestão de Ongs**: Principais Funções Gerenciais. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

TEODÓSIO, A. S. S. & RESENDE, G. A. Estratégias de gestão de recursos humanos no Terceiro Setor. **Relações de trabalho Contemporâneos**. Belo Horizonte: IRT, PUC - Minas, 1999, p.287-302.

RITS. Disponível em: <http://www.rits.org.br>. Acesso em: 27/11/2006.